



DENSIDADE DE PLÂNTULAS DE ANGICO (*ANADENANTHERA MACROCARPA* BENTH.) EM ÁREAS COM E SEM A ESPÉCIE EXÓTICA *TRADESCANTIA ZEBRINA* (HEYNH.), HORTO FLORESTAL ANHUMAS, ITAJUBÁ - MG.

Valmir Enilton Martins Mendes

Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687 - Varginha, Itajubá - MG, Cep: 37501 - 002E - MIL: eniltonmendes.bio@gmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com Ziller (2001), define-se uma planta como exótica, quando essa após ser inserida em um ecossistema, nele se naturaliza passando a se dispersar e alterar o meio através do ganho da competição com plantas nativas, ocasionando a contaminação biológica.

A contaminação biológica gera a perda de biodiversidade, modificações dos ciclos e características naturais dos ecossistemas atingidos além de mudanças fisionômicas na paisagem natural. Esses fatores fazem com que a contaminação biológica seja classificada como a segunda causa de destruição da biodiversidade, ficando atrás somente da destruição de habitats pela exploração humana direta (Ziller, 2001).

Espécies exóticas são inseridas em locais inadequados por dispersão acidental ou intencional por atividades humanas. O ecossistema invadido por uma ou mais espécies exóticas dificilmente conseguira se restabelecer sozinho, já que essas se multiplicam, se espalham e causam problemas de longo prazo que se agravam com o passar do tempo (Westbrooks, 1998).

No Brasil, uma das plantas exóticas mais comuns, inclusive em unidades de conservação, é a *Tradescantia zebrina*. Apesar disso; não existem estudos sobre o impacto das muitas espécies exóticas sobre as nativas.

OBJETIVOS

Comparar a densidade do angico em locais com e sem a planta exótica *Tradescantia zebrina*.

MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Descrição da área de estudo

O estudo foi realizado no Horto Florestal Anhumas, situado no município de Itajubá-MG (Lat. 22° 25' 36,9" S e Long.

45° 28' 10,9" W). O relevo do local é montanhoso com altitude em torno de 889m, com clima Tropical Mesotérmico Brando Úmido. A temperatura média anual varia entre 18° e 19° C (Pinto *et al.*, 007).

O local de estudo que no início do século passado era propriedade privada, destinado à plantação de café, foi posteriormente doado a prefeitura do município para a implantação do então horto florestal. Hoje o horto é constituído por uma área de 22 hectares e composto por vegetação em nível de regeneração secundária com espécies típicas de mata Atlântica. O horto de Itajubá é utilizado atualmente como área de recreação para a população e para trabalhos que envolvam educação ambiental (Pinto *et al.*, 007).

3.2 - Descrição das espécies estudadas

Tradescantia zebrina: Espécie herbácea endêmica da América Central, mais especificamente do México com 15 a 25 cm de altura. Possui hábito rastejante, enraizando-se através de nódulos. Suas folhas são verde-arroxeadas, glabras, com duas faixas longitudinais prateadas brilhantes na face de cima e roxas na face de baixo; o pecíolo com 2 cm de comprimento, passa através da bainha pilosa das folhas; a inflorescência é terminal e com flores rosa-arroxeadas, pequenas e pouco vistosas (Lorenzi, 2001). Essa espécie é comumente inserida em outros países como planta ornamental (Rodolfo *et al.*, 2008), como verificado no Horto Florestal Anhumas, onde essa espécie exótica cobre uma área de aproximadamente 1428 m².

Anadenanthera macrocarpa (angico): Espécie pioneira, heliófila, típica de florestas secundárias e com distribuição em quase todo o território brasileiro (Lorenzi, 2002).

3.3 - Planejamento da amostragem

Foram estabelecidas ao longo da área com *T. zebrina* 16 parcelas de 1m², equidistantes 5 metros. Outra linha paralela de parcelas foi estabelecida dentro da floresta em área sem a planta exótica. Dentro de cada parcela foi contado o número de adultos da espécie exótica e o número de plântulas de angicos. Foi definido como plântula o indivíduo com até 20 cm de altura.

RESULTADOS

Estudos realizados apontam o alto poder competitivo que o gênero *Tradescantia*, quando fora de seu habitat natural, possui diante de espécies nativas. Um exemplo disso pode ser encontrado na Nova Zelândia, onde de acordo com Standish (2001), a espécie *Tradescantia fluminensis* (Vell) afeta a regeneração das florestas nativas, em longo prazo. No Horto Florestal Anhumas pode estar acontecendo um caso semelhante, porém com a exótica *T. zebrina*.

Registramos que o número médio de plântulas de *A. macrocarpa* em áreas com *T. zebrina* foi menor ($0,50 \pm 0,22$; média \pm erro padrão) do que em áreas sem *T. zebrina* ($4,00 \pm 1,15$).

A espécie exótica tem altura de 0,15 a 0,25cm que pode gerar efeito de sombreamento sobre espécies nativas. Além disso, possui hábito rastejante cobrindo o solo, o que pode dificultar a germinação e desenvolvimento das nativas.

No horto florestal de Itajubá é encontrado pouca diversidade de espécies nativas, devido ao local ainda se encontrar em processo de regeneração. Esse fato pode tornar o local suscetível à invasão de espécies exóticas. Pois ambientes que estão em fase de regeneração parecem estar mais suscetíveis a serem invadidos por espécies exóticas. (Ziller 2001).

CONCLUSÃO

A espécie exótica *Tradescantia zebrina* parece ter um efeito negativo sobre o angico.

REFERÊNCIAS

- Lorenzi, H. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002, 381 p.
- Lorenzi, H.; Souza, H. M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo: Editora Plantarum. 2001
- Standish, R. J. Experimenting with methods to control *Tradescantia fluminensis*, an invasive weed of native forest remnants in New Zealand, *New Zealand Journal of Ecology*, v. 26, n.2, p. 161 - 170, 2002.
- Pinto, M. A. R. Nunes, M. A. Duarte, E. B. Cabral, A. O. Interferência da espécie exótica *Tradescantia zebrina* Heynh. no desenvolvimento das espécies de *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan e *Piptadenia gonocantha* (Mart.) J. F. Macbr. no Horto Florestal Anhumas, Itajubá, MG. Disponível em: <http://www.seb-ecologia.org.br/viiiceb/pdf/281.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2009.
- Rodolfo, A. M. Temponi, L. G. Cândido, J. F. Levantamento de plantas exóticas na trilha do Poço Preto, Parque Nacional do Iguaçu, Paraná, Brasil, *Revista Brasileira de Biociências*, v. 6, supl. 1, p. 22 - 24, 2008.
- Westbrooks, R. Invasive plants: Changing the Landscape of America: Fact Book. Washington, DC: Federal Interagency Committee for the Management of Noxious and Exotic Weeds, p107, 1998.
- Ziller S. R. Plantas Exóticas Invasoras: A Ameaça da Contaminação Biológica, *Ciência Hoje Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto - sustentabilidade (Ideas)* PR, p.79, Dez. 2001.